

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO COM ACSs EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACEX

Bianca Kovalechucki Ghirelli

ghirellibianca1@gmail.com

Isabeli Lopes Kruk

Isadora Laíse Pereira

Karina Bernert

Laura Block Gurtat

Luana Strapasson Sprada

Luma Priscila Ferrarezi Da Silva

Maria Paula Miranda Mattei

Mauren Letícia Ziak

Caracterização do problema: Relato da Atividade de Curricularização da Extensão (ACEX) realizada no módulo de Integração de Ensino e Comunidade (IEC) do sétimo período no primeiro semestre de 2022, por uma turma de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Nela, foi desenvolvida uma ação educativa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde Cidade Jardim, localizada na cidade de São José dos Pinhais, Paraná. **Descrição da experiência:** Em visitas realizadas na unidade, os profissionais relataram que a comunidade circunscrita era composta principalmente por população idosa e que, referente a agravos de saúde, apresentava diversos usuários com depressão, sendo a queixa referente à saúde mental e risco de suicídio de grande relevância nesta comunidade. Com isso, escolhemos realizar uma ação educativa voltada para esta temática, fomentando o reconhecimento precoce da depressão e do risco de suicídio pelos ACSs da unidade, já que a proximidade e a inserção destes profissionais na comunidade podem facilitar a identificação de pessoas em sofrimento mental, podendo, por conseguinte, impactar positivamente no acesso ao cuidado e ao tratamento multiprofissional mais precocemente, auxiliando a prevenir possíveis desfechos negativos. Optamos por trabalhar com ACSs pelo potencial de intervenção que estes profissionais têm na comunidade. **Resultados alcançados:** Planejamos abordar sinais de alerta indicativos de depressão e suicídio em uma roda de conversa com os ACSs da unidade Cidade Jardim, que foram a população alvo da curricularização. Para isso, criamos um caso clínico fictício, retratando um idoso com sintomas depressivos, com o intuito de questionar o estereótipo criado em cima do envelhecimento, no qual há a normalização do isolamento e reclusão. Utilizando o caso clínico de depressão e ideação suicida previamente elaborado

pelo grupo como disparador da discussão, tínhamos como propósito debater com os ACSs as questões que fossem levantadas por eles sobre o tema, aprofundando o debate à medida que os comentários fossem surgindo. Montamos também uma apresentação no *Powerpoint*® para compartilhar o conhecimento científico pesquisado na literatura para o fechamento da conversa. Adicionalmente, criamos uma cartilha virtual organizando as principais informações para serem disponibilizadas por aplicativos de celular a todos os trabalhadores da unidade, objetivando ser um material de fácil acesso para consulta rápida. No entanto, apesar de a ação educativa estar previamente acordada tanto com a coordenação da unidade quanto com os profissionais que eram o público alvo da ação, os mesmos não compareceram no local e hora marcados, e, por conseguinte, não conseguimos efetivar a ação inicialmente planejada. Este evento foi especialmente frustrante para nós, visto que havíamos realizado visitas na unidade, conversado com os profissionais, levantado os problemas de saúde mais relevantes, escolhido o tema que fazia integração com a Unidade Curricular 17 (Transtornos Mentais e do Comportamento), estudado o tema e organizado a ação junto com a professora orientadora. Diante da impossibilidade de efetuar a ação educativa, optamos por apenas enviar a cartilha para os trabalhadores da unidade por meios eletrônicos como havíamos previamente preparado. E para que a cartilha tivesse maior alcance, nossos professores do IEC-7 se disponibilizaram a encaminhá-la para as outras Unidades de Saúde do módulo (Cidade Jardim, Bom Pastor e Ipiranga), atingindo aproximadamente 65 profissionais de saúde. **Recomendação:** Em relação à curricularização da extensão, parabenizamos a Faculdades Pequeno Príncipe pelo pioneirismo no cumprimento da proposta do MEC em inserir e fomentar as ações de extensão voltadas às comunidades em que estamos inseridos nas práticas da graduação, e agradecemos a oportunidade de interação com profissionais e/ou usuários do Sistema Único de Saúde. Pensar a ação educativa para profissionais de saúde inseridos na Atenção Primária à Saúde foi uma experiência importante para nós, estudantes, visto que passamos pela rica experiência de levantar os dados da comunidade local, escolher um tema e integrá-lo com unidades curriculares já vistas previamente, mergulhando em profundidade no tema escolhido - saúde mental -, formular uma ação educativa que tivesse potencial de dialogar com aqueles profissionais e impactar positivamente a comunidade em que estávamos inseridas. Contudo, é importante ressaltar a dificuldade que tivemos em efetivar a ação educativa, pois mesmo tendo a autorização e o aceite por parte da coordenação da UBS e dos profissionais que participariam da ação, infelizmente não foi possível realizar a roda de conversa, pela ausência dos profissionais. Isso demonstra a dificuldade e o desafio que temos enfrentado ao tentar efetivar esta aliança entre a academia e a comunidade, apontando para a necessidade de olharmos em conjunto para estes obstáculos a fim de superá-los. Apesar de nosso grupo não ter conseguido efetuar a ação conforme o planejado, comprometendo assim os resultados esperados, optamos em relatar essa experiência frustrada de execução de ação de extensão para que possamos pensar em conjunto formas de fortalecer o elo entre a comunidade acadêmica e a comunidade local das unidades em que estamos inseridos. Talvez seja preciso pensar na possibilidade de haver intermediação entre os estudantes e os profissionais dos serviços de saúde por parte da gestão do ensino, em suas mais variadas instâncias. O fomento da parceria entre academia e comunidade pode auxiliar na efetivação das futuras ações de extensão nas comunidades. Ponderamos também se a sobrecarga de trabalho destes profissionais pode ter

contribuído para não participarem deste espaço de discussão e formação que propusemos, visto que receberam a proposta com muito entusiasmo, mas acabaram não comparecendo. Com isso, a nossa reflexão é que, para além de nosso engajamento estudantil em planejar e executar a curricularização da extensão, em uma construção conjunta com os professores e com o fomento de nossa faculdade, ainda será preciso vencer alguns desafios micro e macroestruturais para conseguirmos engajar os serviços de saúde em que atuamos nas parcerias para ACEX e atuar em prol da promoção de saúde nas comunidades em que estamos inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

BORGES, Lucelia Justino et al. **Fatores associados aos sintomas depressivos em idoso: estudo EpiFloripa**. Revista de Saúde Pública, v. 47, p. 701-710, 2013.

DANTAS, Bruno Araújo da Silva. Qualidade de vida e sintomas depressivos em idosos da atenção primária à saúde: estudo de intervenção e comparativo no Brasil e em Portugal. 2021.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de et al. Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, 2019.